



Fio da Memória

“Tecendo Saberes Ancestrais”

Giovanna Cristina Gomes Ferreira, *Escola Municipal George Chalmers*,
giovannacgomes@yahoo.com.br

Angeline Freitas Melgaco Ramos, *Escola Municipal George Chalmers*

Miguel Adrian de Jesus Perdigão Menezes, *Escola Municipal George Chalmers*

Yasmim Gabrielly Santos Oliveira, *Escola Municipal George Chalmers*

Categoria: (C)

Palavras-chave: Saberes ancestrais. Cultura popular. Lei 10.639/03. Educação patrimonial. Memória.

(I) Introdução

Este trabalho, intitulado “Fio da Memória: Tecendo Saberes Ancestrais”, teve como inspiração inicial a exposição Oriará do Memorial Minas Gerais Vale, que destacava a importância da cultura popular e dos saberes tradicionais. O problema investigado centrou-se na progressiva perda desses conhecimentos ancestrais, incluindo remédios caseiros, brincadeiras, histórias e cantigas, que não estão sendo transmitidos adequadamente às novas gerações. Esta desconexão representa uma erosão do patrimônio cultural imaterial, particularmente das matrizes africanas e indígenas que formam a base da identidade cultural brasileira. A importância do trabalho justifica-se pela urgência em preservar estes saberes, em consonância com as Leis 10.639/03 e 11.645/08, que tornam obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena. Os objetivos estabelecidos foram: resgatar e documentar conhecimentos tradicionais através de entrevistas; compreender suas origens e significados culturais; e organizar os dados em um mural para compartilhamento com a comunidade escolar.

(II) Métodos de Pesquisa

A metodologia consistiu em uma pesquisa qualitativa baseada em história oral. O processo iniciou-se com a elaboração de um roteiro de entrevistas semiestruturadas abrangendo remédios caseiros, brincadeiras, histórias e receitas tradicionais. Foram realizadas entrevistas com familiares e membros idosos da comunidade, registradas através de gravações de áudio, anotações em cadernos



de campo e ilustrações. Complementarmente, realizou-se pesquisa bibliográfica em livros e sites confiáveis para contextualizar a origem africana e indígena dos saberes coletados. Os dados foram finalmente organizados e sistematizados para a criação de um mural expositivo na escola.

(III) Resultados e Discussão

Os resultados revelaram uma rica diversidade de saberes tradicionais. Entre os remédios caseiros, destacaram-se o chá de boldo para dores abdominais e o uso de folhas de goiabeira como antisséptico, práticas com forte influência indígena e africana. No âmbito lúdico, resgataram-se brincadeiras como amarelinha e pião, além de cantigas de roda que promoveram socialização sem dependência tecnológica. O registro de histórias incluiu lendas, evidenciando narrativas de matriz africana e indígena. A discussão desses resultados, com base nas referências, demonstra que estes saberes representam formas de resistência cultural e transmissão de valores, constituindo um patrimônio vivo que deve ser integrado ao ambiente educacional conforme previsto nas leis educacionais.

(IV) Conclusões

Os objetivos do projeto foram plenamente alcançados, tendo sido possível resgatar, documentar e compartilhar um significativo acervo de saberes tradicionais. Aprendemos que a cultura popular é um ato de resistência e que os conhecimentos ancestrais constituem manuais de sobrevivência e alegria. Novas perguntas surgiram sobre como ampliar este resgate e como “fazer valer” de fato o cumprimento das leis 10639/03 e 11645/08, que versam sobre a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nos currículos da educação básica. O projeto evidenciou que registrar é resistir, sendo essencial preservar estes fios da memória para manter viva a identidade cultural.

(V) Referências

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996

MEMORIAL MINAS GERAIS VALE. Exposição Oriará. Belo Horizonte, [2025]. Disponível em: <https://memorialvale.com.br/exposicao/oriara/>